



Cistermúsica

A “grande odisseia” arranca no sábado com quase meia centena de espetáculos

Festival Em Portugal não há um festival com a dimensão do Cistermúsica, cuja 32^a edição é uma das maiores de sempre. O grosso da programação desenvolve-se em diversos espaços do Mosteiro de Alcobaça e nas freguesias do concelho. Mas também chega a Leiria, Porto de Mós, Coimbra, Arouca e Lisboa



01 Rui Moraes, no Mosteiro de Alcobaça, na apresentação da 32^a edição: “A escala europeia, não conheço um festival com esta dimensão dentro de um Património da Humanidade”

02 À Orquestra Mello Harmonia junta-se o Coro Ricerca este sexta-feira (21h30, entrada livre) para abrir o festival com “Requiem”, de Gabriel Fauré, na nave central do Mosteiro

03 A Orquestra Metropolitana de Lisboa atua na Cerca do Mosteiro no sábado, dia 29 (21h30, euros), num programa com Lopes-Graça, Anne Victorino d’Almeida e Beethoven

Manuel Leiria

O maior festival nacional de música erudita pisca cada vez mais o olho a outras estéticas. São 47 espetáculos, mas com a preocupação de que a quantidade não belisque a qualidade. “É mesmo uma grande odisseia a que nos propomos fazer”, resumiu, na apresentação, Rui Moraes, presidente da Banda de Alcobaça, que organiza o Cistermúsica. À 32^a edição começa na sexta-feira, 28 de junho, com o famoso “Requiem” de Fauré na nave principal do Mosteiro. Mas há mais 46 espetáculos agendados até 3 de agosto - e até podem vir a ser mais, porque há confirmações a surgir - numa das maiores edições de sempre. Além de levar música a dança a vários espaços do Mosteiro e freguesias de Alcobaça, o festival estende-se a cinco concelhos, ambicionando igualar os dez mil espectadores de 2023. “Não é o Rock in Rio mas também aqui não passarão tantas horas nas filas nem terão dificuldade em comer qualquer coisa”, brincou Rui Moraes.

Ser o maior não é prioridade mas é “um motivo de orgulho”, pelo que implica: “Só palcos vamos ter de montar 27”. Mas o Cistermúsica é mais do que isso. Desde logo, pela relação privilegiada com o Mosteiro de Alcobaça, que abre múltiplas portas



para acolher “excelentes músicos nacionais, excelentes agrupamentos nacionais” e “referências superlativas a nível internacional”, resumiu o diretor-geral. Este ano, o pianista Nathanael Gouin, “discípulo de Maria João Pires”, toca em Leiria (10 de julho) e Alcobaça (11 de julho), o Ensemble Irini, de França, chega via Festival Jordi Savall (14 de julho), a quirguiz-luxemburguesa Alena Baeva, “virtuosa do violino”, acompanha a Orquestra XXI (18 de julho) e o guitarrista croata Dejan Ivanovic toca com o Quarteto Camões (13 de julho). Também a portuguesa Maria Mendes, que tem brilhado no estrangeiro, chega a Alcobaça com o Ensemble Darcos, “numa fusão entre o erudito e o jazz” (20 de julho).

Este Cistermúsica confirma-se

ainda como “o grande festival das orquestras”. “Não há nenhum em Portugal que se assemelhe sequer à programação de grandes concertos”, assumiu, com orgulho, Rui Moraes. A Alcobaça vão a Metropolitana de Lisboa (29 de junho), a Filarmónica Portuguesa (19 de julho), a cantata “Dom Garcia”, de Joly Braga Santos, coloca músicos da Banda Sinfónica da PSP e do coro Lisboa Cantat em palco (7 de julho), a Orquestra XXI (18 de julho), a Banda Sinfónica de Alcobaça (27 de julho) e a Alto Minho Youth Orchestra (3 de agosto).

Este ano lembram-se os 50 anos do 25 de Abril, os 500 anos de Camões, o centenário de Joly Braga Santos e os 100 anos sobre a morte de Gabriel Fauré, além da manutenção da linha “Música no feminino”. Pela primeira vez

ouve-se música na Capela do Deserto do Mosteiro, num reservado recital de David Silva (flauta) e Júlio Guerreiro (guitarra) a abrir o dia 1 de julho, num “Non Stop” com cinco espetáculos.

A crescer está a programação



01



47 espetáculos em 37 dias de festival, número que, segundo a organização, ainda pode aumentar e tocar a meia centena. No total, 22 propostas têm entrada livre

900 artistas, entre profissionais e alunos das academias de música e dança de Alcobaça e de outras estruturas, vão atuar nesta edição

27 palcos vão ser montados para o festival: sobretudo em Alcobaça (e em seis das suas freguesias), mas também em Leiria, Porto de Mós, Coimbra, Arouca e Lisboa

Cerca de meio milhão de euros é o valor do orçamento do Cistermúsica, 62% do qual suportado por verbas públicas

ouve-se música na Capela do Deserto do Mosteiro, num reservado recital de David Silva (flauta) e Júlio Guerreiro (guitarra) a abrir o dia 1 de julho, num “Non Stop” com cinco espetáculos.

“Outros mundos”, que leva a Alcobaça Adriana Calcanhotto e João Cabrita Trio (6 de julho), Mário Laginha Trio e Vasco Dantas (13 de julho), Dança em Diálogos (21 de julho) ou Bruno Pernadas (25 de julho). A par de “Jazz no Bosque” e do “Ciclo de Concertos em Meio Natural” (este em Porto de Mós), é a aposta da organização para ampliar “a diversidade da programação” e alcançar vários públicos, permitindo crescer em espectadores e na bilheteira, admitiu Rui Moraes. “Nem em Lisboa ou no Porto se faz um festival com esta dimensão”, acrescentou. “Mesmo à escala europeia, não conheço um festival com esta dimensão dentro de um Património da Humanidade”.

O diretor-geral calcula que, “a nível internacional”, uma programação assim “custaria sempre, no mínimo, três milhões”. Mas o orçamento do festival de Alcobaça mantém-se no meio milhão. A dias do início da 32^a edição, pensa-se no futuro: metade da programação do próximo ano está acertada e, a médio prazo, há “expectativas de crescer sustentadamente para que possamos chegar mais perto de um milhão [de orçamento]”. “Seria um valor muito mais condizente com o esforço que toda esta equipa faz para montar este grande evento”, concluiu Rui Moraes. manuel.leiria@regiaoodeleiria.pt

Cistermúsica
Festival chega
a seis concelhos
com a maior edição
de sempre Pág.30